

A MARCHA PARA O ENSINO. A HISTÓRIA DE CRIAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL MASCULINA
DE RIO CLARO

Autor: Gilson Francisco Furtado.

Etec - Prof.º Armando Bayeux da Silva. Centro Paula Souza. Faculdade de ciências e
Letras de Assis-SP/Unesp.

E-mail: gilsonnfurtado@hotmail.com

Eixo Temático: Instituições escolares técnica e tecnológica: público da escola, modalidades
de ensino e apropriação dos espaços.

Introdução

O presente trabalho visa resgatar o processo histórico que levou o surgimento e a criação da Escola Profissional Masculina de Rio Claro, hoje denominada Etec - Prof.º Armando Bayeux da Silva, em homenagem ao seu fundador, e também realizar uma análise do discurso contidos no relatório dos trabalhos de 1920 e a folha diária “o Alpha”, jornal de circulação da época. O título do trabalho “A marcha para o ensino”, refere-se a um subtítulo que consta no relatório dos trabalhos de 1920, apresentado e feito de próprio punho pelo professor Armando Bayeux da Silva, ao Dr. Secretário de Estado dos negócios do interior o senhor Sr. Alarico Silveira. No final deste relatório dos trabalhos de 1920, no capítulo de encerramento das atividades, tendo as aulas funcionadas no espaço de três meses, o diretor Sr. Armando Bayeux da Silva, escreveu:

“A escola não poderia ter iniciado com mais êxito os seus trabalhos e é crendo firmemente na sua prosperidade futura e no seu desenvolvimento sempre crescente, e prevendo a alta missão que lhe está reservado na educação popular e confiante na sua influência benéfica sobre as classes laboriosas de nosso país, que me sinto encorajado para levar avante tão magnífica obra”.

Este relato ilustra de maneira expressiva o pensamento contido no subtítulo “A marcha para o ensino”, pois o surgimento desta instituição escolar profissional simbolizaria um passo fundamental e significativo para o avanço e o progresso da sociedade rio-clarense. Portanto para o desenvolvimento da pesquisa as informações contidas nos registros escritos, ou seja, documentos oficiais, e no jornal “ O Alpha” , constituem a essência e a base deste trabalho, e a bibliografia citada apenas serviu de inspiração para a sua concretização.

O histórico de criação da Escola

Segundo o Relatório dos Trabalhos escrito em 31 de Dezembro de 1920 , elaborado pelo professor Armando Bayeux da Silva, “Esta escola foi criada pela lei nº 1635, de 31 de Dezembro de 1918, apresentada ao Congresso dos Estados pelo Exmo. Sr. Dr. José de Vasconcellos de Almeida Prado Jr., deputado por este distrito, que muito trabalhou junto ao governo para ver convertida em realidade a vela aspiração do povo rio-clarense. Assinou o decreto de promulgação da referida lei o Exmo. Sr. Dr. Altino Arantes Marques, presidente do Estado”. E a nomeação para o cargo de diretor foi decretada no dia 27 de agosto de 1919. Como podemos observar neste trecho:

Nomeação: “ [...] O Presidente do Estado de São Paulo nomeia o professor Armando Bayeux da Silva para exercer o cargo de diretor da Escola Profissional Masculina de Rio Claro. Palácio do governo de São Paulo aos vinte e sete de agosto de mil novecentos e dezenove.[...]”.

Depois da nomeação de diretor, o professor Armando Bayeux da Silva fora designado para ficar em comissão junto à escola Profissional Masculina da Capital, em virtude de se acharem em início as obras de adaptação do prédio e suas dependências. As obras de reforma e adaptação do prédio foram realizadas pela Secretária da Agricultura, sendo aceita para sua execução a proposta apresentada pela empreiteira de obras do Sr. João Baptista de Oliveira Garcia. O antigo edifício foi completamente reformado internamente e externamente ficando dividido em seis salas de aula, das quais três grandes e espaçosas e três menores, além de uma no andar superior. Construiu-se na mesma ocasião, na parte posterior do quintal, um longo e vasto galpão, subdivididos em três compartimentos, destinados a oficinas de ferraria, mecânica e marcenaria. A direita do prédio em ângulo reto com o galpão das oficinas, foram feitas as instalações sanitárias, as privadas em número de sete, o lavatório em sete pias e os mictórios em seis bacias.

Durante sua permanência na escola da Capital, seu objetivo era estudar as varias sugestões relativas à instrução profissional, a organização dos cursos técnicos e teóricos, o sistema de

ensino adaptado, métodos e processos em pratica e mais a escrita e o regime administrativo em vigor. Além do mais organizou também as listas para a compra de material necessário á instalação da escola como: ferramentas, máquinas, móveis, utensílios e artigos escolares.

Depois da compra dos materiais necessários para o funcionamento da escola, é nítido o descontentamento do professor Armando Bayeux da Silva com alguns fornecedores sobre a remessa do material comprado pela escola que não ocorria no prazo estipulado de entrega:

“Este longo atrazo(...) tem sido muitíssimo prejudicial à marcha de nossos trabalhos e o regular funcionamento dos cursos mecânicos. Tenho feito insistentes reclamações a esse respeito, já por cartas, já verbalmente, tendo sempre como resposta e uma justificação, as dificuldades atuais da importação, motivadas pelo estado anormal dos mercados estrangeiros e pelas agitações proletárias dos centros industriais”.

Observe a declaração do professor Armando Bayeux da Silva sobre sua permanência na Escola Masculina da Capital:

“Foi muito útil para mim essa permanência naquela escola modelo, cujo diretor o Sr. Aprígio Gonzaga, e seu digno auxiliar, Sr. Alfredo Barros, me prestaram toda a parte de informações e me forneceram preciosos dados em Mappas, folhetos e relatórios, os quais muito me auxiliaram na direção deste estabelecimento”.

Inauguração da Escola

A inauguração da escola contida no relatório de 1920 aconteceu no dia 6 de Dezembro de 1919, e estiveram presentes na cerimônia de inauguração da escola o Sr. Dr. Oscar Rodrigues Alves, secretário do Interior o Dr. Oscar Thompson, diretor Geral da Instrução, e várias outras autoridades como um senador estadual, alguns deputados estaduais , um Juiz de direto da Comarca, Presidente da Câmara Municipal, Prefeito Municipal (Major Ignácio de Correa Mesquita), vereadores, representantes da imprensa e outros convidados de honra, assim foi solenemente inaugurada esta escola, cujo edifício se achava ainda em obras de reforma, não havendo por isso nenhuma sala de aula ou oficina montada. Sobre este assunto o professor Armando Bayeux escreveu:

“Aos seis dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e dezenove, realizou-se, às quatorze horas, a sessão solene da inauguração da Escola Profissional Masculina de Rio Claro, no próprio prédio em que vai funcionar”.

Durante ato de inauguração a banda de musica do Grêmio Recreativo dos Empregados da Paulista encantou os convidados.

Na edição número 5.511 da pagina de capa do jornal “O Alfa”, no domingo, dia 7 de Dezembro de 1919, portanto um dia após a inauguração da escola Profissional Masculina de Rio Claro, o diretor Sr. Prof.^o Armando Bayeux da Silva, escreveu e enfatizou num determinado trecho a importância do ensino profissional para o desenvolvimento de um país e sua sociedade exaltando a superioridade de países como Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Japão e também a Argentina que investem incessantemente nas instituições publicas de ensino:

“Os países que cuidam com mais carinho da instrução e educação de seus filhos estão hoje nos assombrando com o seu vertiginoso progresso, avançando dia a dia para uma brilhante civilização e impondo o respeito e a admiração a todos os outros”.

Elabora uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil, demonstrando a superioridade e a prosperidade do povo americano, e explica porque ocorre tal disparidade entre os dois países:

“Lá, a instrução é tudo; aqui quase nada. Lá, existe a preocupação constante de melhorar os processos de ensino, de aperfeiçoar o aparelho escolar de que depende o evoluir da nacionalidade; aqui, com raras exceções de um ou outro estado, considera-se tudo isso como coisa de menos importância. Lá, até os indígenas, os pelles vermelhas aprendem a ler e a preparar-se para a vida social, em escolas especiaes; aqui até as gentes das cidades permanecem ignorantes por indiferentismo ou por falta de escolas. Lá impera o estudo, a sciencia, o saber, donde promana a actividade criadora; aqui, a ignorância, o analfabetismo, a indolência, de que resulta a incapacidade para o labor fecundo. De um lado tanta abundância, tanto poder, tanta grandeza, a ostentar a energia de um povo illuminado e guiado pela luz benéfica e vivificante da instrução; de outro, um povo quase sem vontade e sem ambições, senhor de um sólo opulentissimo e cercado de riquezas mil que não sabe aproveitar, a tactear hesitante e tímido na escuridão que o envolve, sem saber para onde ir nem o que fazer de tanta magnificencia que o circunda e o esmaga”.

Assim a educação é exaltada como ferramenta de prosperidade e grandeza, pois:

“As nações mais cultas são as mais prosperas, não há quem isto ignore nem conteste. Quanto mais considerável for o numero de escolas, tanto mais febril será a vida da nação – verdade esta tantas e tantas vezes repetida entre nós, mas...logo esquecida”.

Abertura Solene das Aulas

Concluídas as obras de instalação e nomeado o pessoal administrativo e docente, ficou assentada a abertura solene das aulas para o dia 12 de setembro, domingo. Leia o trecho da ata da abertura das aulas escrita pelo professor Armando Bayeux da Silva:

“Acta de abertura official das aulas da Escola Profissional de Rio Claro. Aos doze dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e vinte realizou-se, às quinze horas a sessão solene da abertura official das aulas da Escola Profissional Masculina desta cidade, no próprio prédio em que funciona”.

No dia 13 de Setembro de 1920, o Jornal “O Alpha”, de Rio Claro publicou em uma de suas paginas uma reportagem sobre a abertura das aulas na escola profissional masculina, onde o diretor e professor Armando Bayeux da Silva pronunciou os seguintes dizeres:

“Meus Senhores. Rio Claro, a contar deste dia, vai ter em funcionamento mais um estabelecimento publico de instrucção de inestimável valor, que vem influir poderosa e salutarmente na educação de sua juventude, preparando em suas aulas homens de acção, homens do trabalho, homens uteis á sociedade e á pátria”.

Nesta fala podemos notar a importância dada ao ensino profissional como meio de garantir melhores condições de trabalho e uma sociedade harmoniosa. O autor também faz referencia do aprendizado realizado antes da implantação das escolas de ensino profissional, que ocorria em oficinas ou nas fábricas, e era um ensino considerado deficiente pois escreveu:

“Saem dali officiais incompletos, falhos, ignorantes dos vários ramos de sua arte incapazes de progredir na mesma, em vista de sua defeituosa educação technica”.

Desta forma a única maneira de escapar deste aprendizado deficiente era as escolas profissionais onde:

“os rapazes que as procuram encontrarão nellas todos os meios e todos os recursos para uma aprendizagem racional e integral das artes, para as quaes se sentem com vocação, ao mesmo tempo que irão completando e aperfeiçoando a instrucção recebidas nos cursos preliminares”.

Assim todos os alunos deveriam passar por todos os cursos relativos a um mesmo officio, a fim de ficar conhecendo todos os ramos de sua profissão, para torna-se um official completo.

Funcionamento dos Cursos

No dia seguinte a da abertura solene das aulas, segunda feira dia 13 de setembro de 1920, como consta no relatório dos trabalhos de 31 de dezembro de 1920, começaram a funcionar com a maior regularidade todos os cursos profissionais criados na escola profissional Masculina de Rio Claro. Somente as aulas de português e matemática não funcionaram pelo fato dos respectivos professores não terem sido nomeados. Considerando essenciais para o bom desempenho dos cursos o professor Armando Bayeux da Silva desabafa:

“Essas aulas são indispensáveis e fazem grande falta para a boa marcha do ensino nas diferentes oficinas, de que são auxiliares de primeira ordem”.

Havia três seções, Mecânica, Marcenaria e Pintura, que abrangia:

1º Fundação artística, industrial de ferro, bronze e outros metais.

2º Ferraria e Serralheria.

3º Torneado e ajustagem(mecânica).

4º Entalhação e tornearia em madeira.

5º Marcenaria e carpintaria.

6º Pintura e desenho artístico

7º Desenho profissional ou de plantas.

8º Plástica em escultura em barro, gesso etc.

O horário das aulas

As aulas começavam às 8 horas da manhã e terminavam às 16 horas com intervalo de uma hora e meia para o almoço, das 10:30 ao meio dia.

A matrícula

Toda a parte de escrituração era realizada pelo próprio professor Armando Bayeux da Silva com o auxílio de seus escriturários e era muito semelhante aos estabelecimentos oficiais da época. A escola mantinha vários livros de registros necessários para seu funcionamento, ou seja, cadernetas de movimento mensal das classes, das faltas de comparecimento do pessoal, das listas de matrícula de cada classe em separado, para facilitar a organização dos mapas semestrais e mostrar o movimento de entrada e saída de alunos.

Assim iniciaram-se as aulas da escola profissional masculina de Rio Claro com matrícula de 155 alunos, que estavam assim distribuídos:

Curso	Matricula
-------	-----------

Ferraria e Fundição	40
Mecânica em Geral	49
Tornearia e Entalhe	21
Marcenaria em Geral	25
Desenho e Pintura	20

Nos meses de Outubro, novembro e dezembro foram matriculados mais 53 alunos, elevando a matrícula geral para 208 alunos dos quais foram eliminados apenas oito, quase todos por motivo de mudança. Assim no final do ano de 1920 as matrículas eram:

Curso	Matricula
Ferraria e fundição	48
Mecânica em Geral	60
Tornearia e Entalhe	31
Marcenaria em Geral	30
Desenho e Pintura	31

A frequência dos estudantes em todos os cursos foram satisfatórias, atendendo os objetivos da escola.

Trabalhos executados

O Professor Armando Bayeux da Silva descreve detalhadamente os primeiros trabalhos executados nas oficinas:

“Todas as oficinas estiveram em franca atividade e já produziram vários trabalhos quase todos aplicados na própria escola para completar a instalação de algumas salas e oficinas. Foram feitos bancos , mesas, tambores, cavalletes, pranchetas, armário, prateleira, bancadas, caixas para a fundição, suportes, cabides, instrumento e aparelho para plástica, cabos de ferramentas, peças torneadas e entalhadas e alguns moveis simples, berços, porta chapéus, porta vasos, cantoneiras, camas escrivaninhas etc”.

Assim a produção realizada pelos alunos foi destinada para atender as necessidades da escola que ainda carecia muitos objetos para completar sua estrutura.

O encerramento de 1920

Em 31 de Dezembro de 1920, o Prof. Armando Bayeux da Silva enviou um relatório ao Sr. Secretário de Estado dos Negócios do Interior sobre trabalhos escolares realizados, as aulas na Escola Profissional Masculina funcionaram num espaço de aproximadamente cerca de três meses, do meio de setembro a metade de Dezembro. Neste relatório o professor Armando Bayeux da Silva foi muito otimista com a criação da Escola Profissional de Rio Claro, primeiro exalta a boa acolhida por parte da população de Rio Claro com a escola:

“o que não deixa dúvida(...) é o fato de ter sido esta escola muito bem aceita pela população, a ponto de ter a matrícula subida em tão poucos meses a mais de duzentos alunos e de ser a frequência nos diferentes cursos excelente”.

Depois fala sobre o impacto da educação profissional para a sociedade de Rio Claro:

“A escola (...) virá a produzir ótimos frutos na educação das classes pobres, cooperando de modo eficaz para a formação de oficiais e técnicos nacionais e para o progresso de novas artes e indústrias. Por fim relata a importância do ensino profissional em Rio Claro:(...) o ensino profissional de Rio Claro vem satisfazer aos desejos do povo e tenderá a desenvolver-se cada vez mais, atendendo-se à circunstância de ser grande parte de sua população constituída de operários, artistas e funcionários da Companhia paulista(...).

Não houve exposição dos trabalhos confeccionados nas oficinas, pois quase todos os trabalhos foram aplicados na escola, para completar sua instalação. Para enfatizar as atividades da escola, nos últimos dias de aula 1920, foram abertas as salas de aulas e oficinas ao público, para que todos apreciassem as instalações e a organização dos cursos. Todos os espaços físicos da escola estavam ocupados, inclusive corredores e porão. Faltava espaço físico para dispor os artefatos confeccionados nas oficinas, também não possuíam uma biblioteca, e nem mesmo uma sala reservada para a secretária e arquivos da escola.

Conclusão

O surgimento da escola Profissional masculina de Rio Claro, hoje denominada Etec - Prof.^o Armando Bayeux da Silva, contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento educacional e profissional na cidade de Rio Claro. As fontes de pesquisa utilizadas especialmente as que constam nos artigos escritos do jornal “O Apha”, no ato de inauguração da escola e das aulas, como também o relatório dos trabalhos enviados de 1920, serviram de inspiração para a elaboração e conclusão da pesquisa. Embora a pesquisa englobe um curto período de tempo, ou seja, os meses finais de 1920, podemos concluir que o fundador e o primeiro diretor da escola o professor Armando Bayeux da Silva, conseguiu atingir todos os seus objetivos almejados, se referindo a esta instituição de ensino como uma combatente

ao analfabetismo que ao mesmo tempo educava numa arte ou ofício manual , isso fica claro quando escreveu em um trecho do Jornal “O Alpha” no ato de inauguração da escola:

“Assim, patente se torna o inestimável da escola que hoje se inaugura, em nossa cidade e donde sahirão mais tarde obreiros hábeis, probos, pacíficos e diligentes, amantes da família e de sociedade, que contribuirão com o seu trabalho para o engrandecimento de nosso caro Brasil e saberão oppôr com seu exemplo patriótico uma barreira á onda de destruição de anarchia que ameaça o mundo”.

Portanto a história dessa instituição escolar profissional tem contribuído desde seu surgimento para a consolidação e formação de valores que remetem diretamente ao processo de cidadania.

Fontes

Decreto da lei nº 1635, 31 de Dezembro de 1918. Criação da Escola.

Relatório dos trabalhos de 31 de Dezembro de 1920, dirigido ao secretário de Estado dos negócios do Interior, Sr. Alarico Silveira.

Jornal “O Alpha” - folha diária de Rio Claro de domingo, 7 de Dezembro de 1919.

Jornal “O Alpha” - folha diária de Rio Claro de domingo, 12 de Setembro de 1920.

1ª Fotografia: dos funcionários, docentes e administrativos de 1921 – ao centro Professor Armando Bayeux da Silva.

2ª Fotografia: Prédio da Escola masculina de Rio Claro – sem data definida.

3ª Fotografia: Objetos produzidos em madeira – sem data definida.

Referências Bibliográficas

Meneses, Maria Cristina. Educação, memória, história: possibilidades, leituras. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

Buffa, E. História e filosofia das instituições escolares. In: Araújo, J. C.S., Gatti Júnior, D. Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: autores associados; Uberlândia: EDUFU, 2002.

Nagle, Jorge. Educação e sociedade na Primeira República. São Paulo, EPU, Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.

Freitas, Z.R. História do Ensino Profissional no Brasil. São Paulo, 1954.

1ª Fotografia: funcionários, docentes e administrativos de 1921 – ao centro Professor Armando Bayeux da Silva.



2ª Fotografia: Prédio da Escola masculina de Rio Claro – sem data definida.



3ª Fotografia: Objetos produzidos em madeira – sem data definida.

